

A busca pela preservação digital : os arquivos e o significado de memória em instituições privadas.

Rafael Cobbe*, Juliana Dias da Rosa, Jackson Francisco Lopes, Claudeiza Labes C. Matunaga.

Resumo

Este trabalho buscou apresentar o debate ético e o compromisso institucional quanto a preservação documental digital de uma instituição de ensino superior. Nossa análise identifica os arquivos como lugares de memória, onde o historiador/pesquisador encontra seus documentos, os questiona, os interroga e os transforma em suas fontes. Entendemos que as fontes não falam por si, assim como por si não se tornam documento; o que as fontes transmitem confronta-se com a subjetividade ou a objetividade do historiador/pesquisador. A realidade do passado e a intencionalidade do historiador necessitam de um aporte teórico de conceitos e procedimentos, e estes procedimentos e conceitos, precisam ser balizados pelo comprometimento ético do pesquisador, na construção da verdade histórica preservada. Identifica-se a relevância deste estudo para a área de história e para a ciência na medida em que o objetivo norteador do trabalho foi apresentar o arquivo enquanto espaço de memórias e que produz memórias e histórias a partir da intencionalidade do historiador. Além disso, fazer emergir a narrativa deste arquivo enquanto local de preservação da memória de instituições, é destacar a intencionalidade dos percursos históricos que podem emergir a partir de pesquisas científicas. Esta pesquisa, recorre a pesquisa documental em uma análise qualitativa, problematizando a preservação digital de documentos institucionais.

Palavras-chave:

preservação digital, memória, arquivos.

Introdução

Este trabalho buscou apresentar o debate ético e o compromisso institucional quanto a preservação documental digital de uma instituição de ensino superior. Nossa análise identifica os arquivos como lugares de memória, onde o historiador/pesquisador encontra seus documentos, os questiona, os interroga e os transforma em suas fontes. Entendemos que as fontes não falam por si, assim como por si não se tornam documento; o que as fontes transmitem confronta-se com a subjetividade ou a objetividade do historiador/pesquisador. A realidade do passado e a intencionalidade do historiador necessitam de um aporte teórico de conceitos e procedimentos, e estes procedimentos e conceitos, precisam ser balizados pelo comprometimento ético do pesquisador, na construção da verdade histórica preservada. Identifica-se a relevância deste estudo para a área de história e para a ciência na medida em que o objetivo norteador do trabalho foi apresentar o arquivo enquanto espaço de memórias e que produz memórias e histórias a partir da intencionalidade do historiador. Além disso, fazer emergir a narrativa deste arquivo enquanto local de preservação da memória de instituições, é destacar a intencionalidade dos percursos históricos que podem emergir a partir de pesquisas científicas. Esta pesquisa, recorre a pesquisa documental em uma análise qualitativa, problematizando a preservação digital de documentos institucionais.

Resultados e Discussão

Este trabalho buscou apresentar o debate ético e o compromisso institucional quanto a preservação documental digital de uma instituição de ensino superior. Nossa análise identifica os arquivos como lugares de memória, onde o historiador/pesquisador encontra seus documentos, os questiona, os interroga e os transforma em suas fontes. Entendemos que as fontes não falam por si, assim como por si não se tornam documento; o que as

fontes transmitem confronta-se com a subjetividade ou a objetividade do historiador/pesquisador.

Conclusões

A proposta inicial, deste projeto que consta em andamento é fomentar pesquisa a partir de um acervo histórico, não só para a comunidade universitária, mas para a sociedade em geral, atingindo com o tempo maior amplitude. Pensar o processo de preservação digital, os processos de catalogação e preservação. A experiência de olhar para um arquivo pelo seu lado de organização e preservação de documentos nos auxiliou na percepção do quanto é necessário e significativo termos lugares de memória e preservação da história, locais, regionais e nacionais. Os arquivos além de patrimônio cultural histórico, tornam-se um centro de aprendizagem, onde professores, alunos, pesquisadores podem interagir, com interesses comuns, o saber histórico, e a construção destes saberes a partir de fontes e documentos.

BARROS, José D'Assunção. **História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço**. Revista MOUSEION, vol. 3, n.5, Jan-jul. /2009.

BLOCH, Marc. **Introdução a História**. 2ª Ed. Europa América, 1963.

HOBSBAWM, Eric J.A **era do Capital**, 1848-1875- 21ª ed – São Paulo: Paz e terra, 2014.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1996.

RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação. **Educar em Revista**. Curitiba, PR: Editora da UFPR, nº 18, 2001.